Museu do Trajo
São Brás de Alportel
Centro de Documentação

A Freguesia de Almancil

Algarve
Portugal

Casa da Cultura António Bentes
S. Brás de Alportel
Biblioteca
Livro n.º 1771 Cota n.º 3-2
3-2

Consi
de un
Fregu
A sua
consc
Fregu
dever
Histó
termo
saber
conhe
vastos
formu
Este
intere
acadé
Alma
instru
valore
Um gr

Considero o presente trabalho como o resultado de uma reflexão séria sobre a identidade da Freguesia de Almancil.

A sua concepção deve-se, por um lado, ao grau consciente que o actual executivo da Junta de Freguesia de Almancil detém sobre o que deverá ser a Defesa dos Nossos Valores Histórico-Culturais, por outro, ao privilégio de termos podido contar com o empenhamento e o saber de uma equipa de pessoas, com conhecimentos específicos e curriculares vastos nos domínios ora requeridos, à qual formulo Sinceras Felicitações.

Este trabalho suscitará um enormíssimo interesse para toda a gente, desde pessoal académico/ estudioso até à comunidade Almancilense, possibilitando a esta um instrumento muito válido na defesa dos seus valores Histórico-Patrimoniais.

Um grande obrigado a todos!

O Presidente da Junta de Freguesia:

A FREGUESIA

A freguesia de Almancil, com os seus 7.562 habitantes (dados estatísticos de 1993), está situada no litoral do concelho de Loulé numa área de 6318 hectares.

A freguesia é delimitada a nascente pelo concelho de Faro, a norte pela freguesia de São Clemente e a poente pela freguesia de Quarteira. De parceria com esta última, a freguesia de Almancil ocupa a faixa costeira do concelho numa extensão de treze quilómetros e largura média de cinco quilómetros, sendo delineada pelo Atlântico e pela estrada nacional 125.

Mapa do Concelho de Loulé.....

O clima é mediterrâneo e caracteriza-se por invernos amenos, de reduzida precipitação pluviométrica, e verões quentes, secos e prolongados vocacionando a freguesia, fortemente marcada pela presença do mar, para a actividade turística durante todo o ano.
Os solos abrangem zonas húmidas, salgadas ou sapais, areias e arenitos (zona ecológica eu-mediterrânea que a geologia denomina de *Miopliocénico*) na sua origem ocupados por pinhal e aluviões férteis (zona ecológica aluvio-mediterrânea) que se desenvolvem praticamente ao nível do mar.
A vegetação é densa e dominada pela palmeira anã, alfarrobeira, zambujeiro, amendoeira e pinheiro manso.

ORIGENS

Na área que constitui a actual freguesia de Almancil, os testemunhos mais antigos da presença humana remontam ao Paleolítico. A partir das investigações arqueológicas já concretizadas foram encontrados artefactos líticos (raspadeiras, seixos) em São João da Venda, Gondra, Ludo e Vale da Venda.

Segundo a opinião de Isilda Martins a designação *Casas e Nave*, num local da freguesia, sugere a anterior existência de uma construção funerária megalítica.

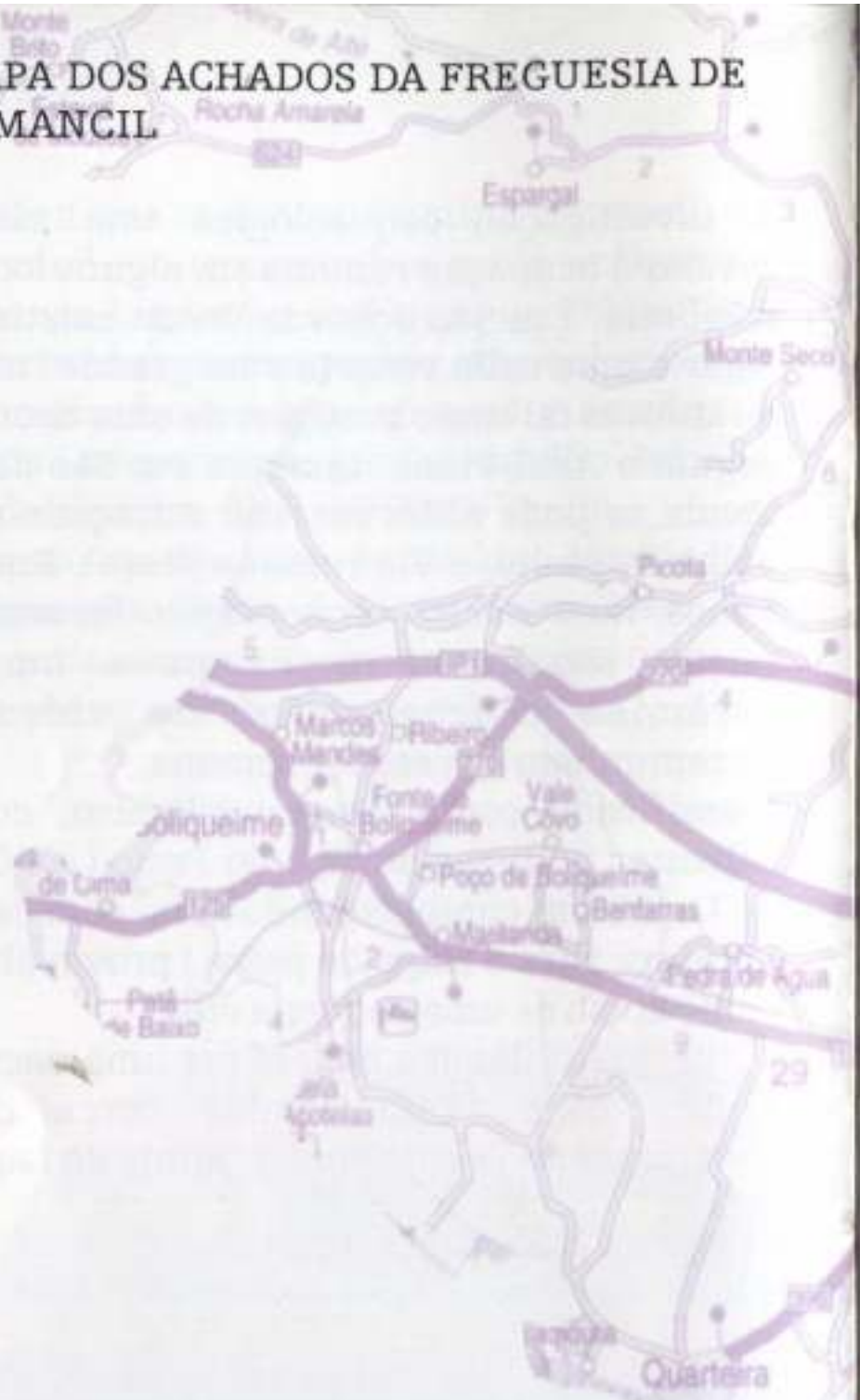
A inve
revelar
freguesi
lagar e
de ânfor
Segund
Venda s
velho ca
Lobos,
quatro
cerâmi
testemu
Classifi
salienta
do Lago
(tanque
como ap
Do perí
onde f
sepultu

A investigação arqueológica tem vindo a revelar a ocupação romana em alguns locais da freguesia. Em São João da Venda existiria um lagar e uma *cella vinaria* com grande número de ânforas tal como vestígios de uma necrópole. Segundo Abel Viana, também em São João da Venda se pode observar, sob o traçado de um velho caminho, a Via romana litoral. Em Mata Lobos, num núcleo arqueológico formado por quatro sepulturas recolheram-se um vaso cerâmico e fragmentos de vidro que testemunham a presença romana.

Classificado como romano/islâmico, convém salientar no lugar do Tejo do Praio (na Quinta do Lago), um complexo industrial com cetárias (tanques para a salga do peixe) provavelmente como apoio de uma pequena *villa*.

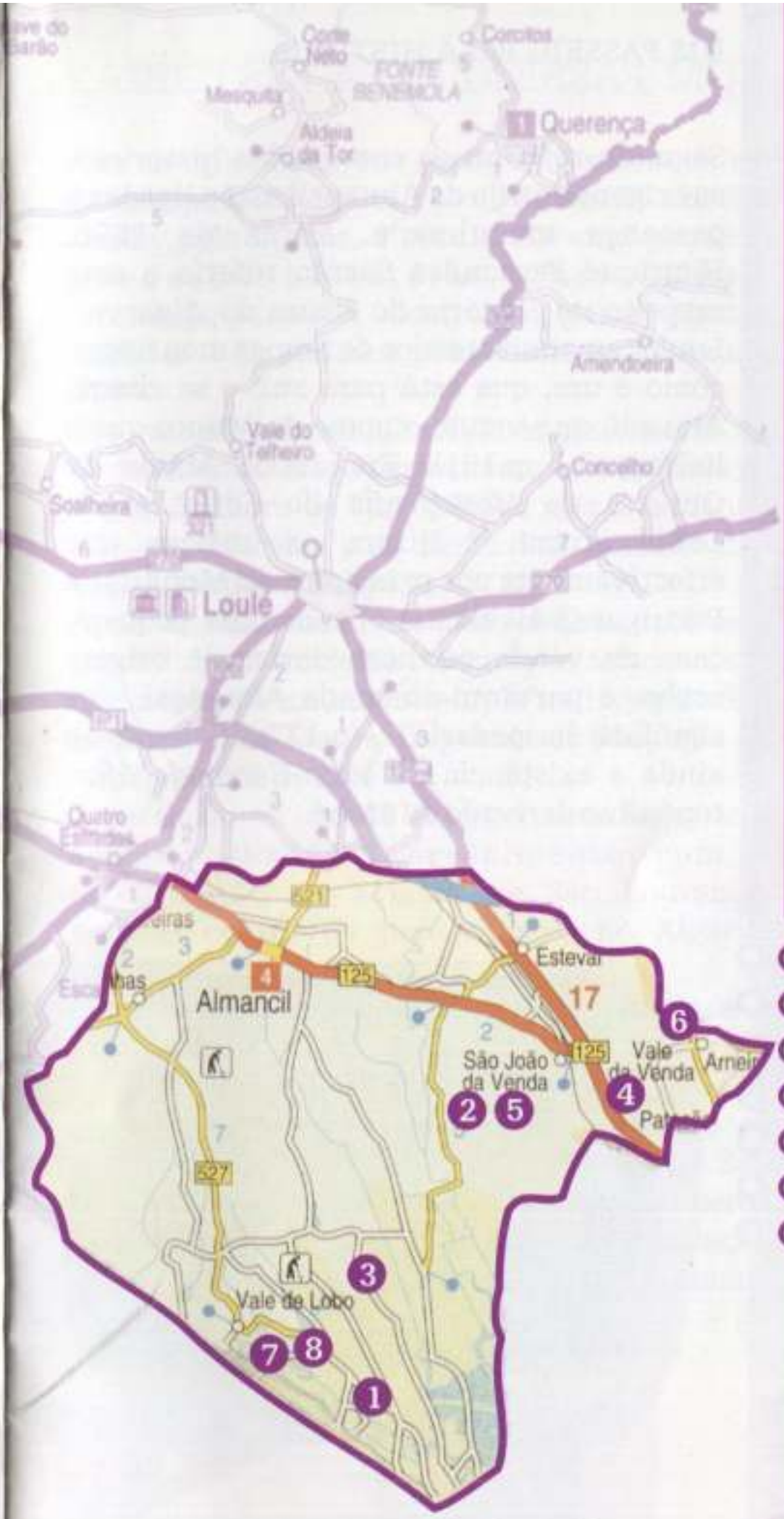
Do período islâmico poderá ser uma necrópole onde foram identificadas cerca de 72 sepulturas no Tejo do Praio (Quinta do Lago).

MAPA DOS ACHADOS DA FREGUESIA DE ALMANCIL



1- LUDO: Artefactos líticos (Paleolítico)
2- SÃO JOÃO DA VENDA: Artefactos líticos (Paleolítico)
3- GONDRA: Artefactos líticos (Paleolítico)
4- VALE DA VENDA: Artefactos líticos (Paleolítico)
5- SÃO JOÃO DA VENDA: Lagar, *cella vinaria*, ânforas, necrópole (?),
trecho da Via romana litoral(?), (Romano)
6- MATA LOBOS: Necrópole (Romano)
7- QUINTA DO LAGO (Tejo do Praio): Complexo industrial (Romano/ Islâmico)
8- QUINTA DO LAGO (Tejo do Praio): Necrópole (Islâmico?

Museu do Trajo
São Brás de Alportel
Centro de Documentação



Mapa da Freguesia de Almancil

UM PASSEIO PELA HISTÓRIA...

Segundo referem as corografias históricas, as origens da vila de Almancil estão ligadas à presença muçulmana. Cerca de 1600, Henrique Fernandes Sarrão referia a este respeito na *História do Reino do Algarve* " Loulé tem muitos sítios de nomes mouriscos, como é um, que está para sul, e se chama Almacil, que tomou o nome do Mouro que o habitava" (p.161). Em 1905, Ataíde de Oliveira na *Monografia do Concelho de Loulé* afirma " Dizem os antigos que effectivamente nos princípios da Monarquia Portuguesa ali existia apenas uma pequena casa de venda ou hospedaria, de origem arabe, e portanto chamada Almançal, que significa hospedaria " (p.127). Saliente-se ainda a existência do local *Cerro de Afar*, topónimo derivado do árabe.

Certo
conter
desde,
povo
irreme
ingles
1596.
Em n
Ordem
Nossa
não se
existia
Após
proced
edifica
Loure
Venda
A part
sofric
recons
notáve
barroc
O con
arraba
admin
São J
transf
Loure
de 40
docum

Certo parece ser que a sueste da contemporânea vila de Almancil existira desde, pelo menos, o século XV uma pequena povoação piscatória, Farrobilhas, irremediavelmente destruída pelos piratas ingleses comandados pelo conde de Essex em 1596.

Em meados do século XVI, os visitadores da Ordem de São Tiago deslocavam-se à Ermida de Nossa Senhora de Farrobilhas, mas a Almancil não se referem, pois neste lugar ainda não existia nenhum templo.

Após a destruição de Farrobilhas, ter-se-á procedido no início da centúria de seiscentos, à edificação de um novo templo no lugar de São Lourenço dos Matos, freguesia de São João da Venda, termo de Faro.

A partir do século XVIII, o pequeno lugar terá sofrido razoável crescimento com a reconstrução da Ermida de São Lourenço, notável centro de peregrinação no Algarve barroco.

O contínuo desenvolvimento da localidade e arrabaldes justificaria que em reforma administrativa de 1849 se criasse a freguesia de São João Batista de Almancil cuja sede se transferiu de São João da Venda para São Lourenço. Em 1864-1865, Almancil teria cerca de 400 fogos e em 1904, o rol da população documenta cerca de 815 fogos com 3.503 almas.

ALMANCIL HOJE...

Contemporaneamente a freguesia é, sem dúvida, das onze pertencentes ao concelho de Loulé aquela que tem conhecido um maior crescimento urbanístico e económico.
A agricultura constituiu sempre um recurso de grandes potencialidades, sendo ainda possível observar em São Lourenço e Vale do Lobo respectivamente moinhos de água e vento, interessantes testemunhos de uma vida agrícola outrora desenvolvida segundo moldes tradicionais. A freguesia, dotada de solos férteis, continua a encontrar na agricultura uma importante actividade económica. A cortiça e a floresta representam igualmente duas significativas fontes de riqueza.
Numa terra habituada a ver sair os seus habitantes rumo à emigração, Almancil é hoje curiosamente sinónimo de hospitalidade e cosmopolitismo, pois o turismo tem levado ao intenso desenvolvimento da freguesia. Usufruindo de uma extensa faixa costeira e dos empreendimentos hoteleiros nela edificados, nomeadamente nos sítios da Quinta do Lago, Garrão e Vale do Lobo, a freguesia possui estruturas associadas sem dúvida a um conceito de turismo de alta qualidade.

De ref
urbanís
poucas
pequen
caiadas
podia ol
cultura
desenv
recente
significa
infra-e
serviço
empre
comuni
cinema,
idade,et

Museu do Trajo
São Brás de Alportel
Centro de Documentação

é, sem
ncelho
do um
ómico.
re um
sendo
renço e
hos de
hos de
volvida
guesia,
contrar
vidade
oresta
cativas

os seus
ancil é
o de
pois o
tenso
fruindo
e dos
nela
ios da
Lobo, a
as sem
de alta

De referir também o grande crescimento urbanístico que Almancil tem sofrido. Até há poucas décadas, a vila era composta por um pequeno aglomerado urbano de casas térreas e caiadas de branco em cujo largo principal se podia observar um poço, testemunho material e cultural da comunidade. Em consequência do desenvolvimento económico dos anos mais recentes, a vila comporta actualmente um significativo centro habitacional, modernas infra-estruturas imobiliárias, comércio, serviços de apoio ao sector turístico e empreendimentos diversos de âmbito comunitário (escolas, centro de saúde, correios, cinema, centro comunitário para a terceira idade,etc).

PATRIMÓNIO NATURAL

A freguesia de Almancil possui um riquíssimo património ecológico que deve ser defendido e preservado.

Por toda a freguesia não é difícil ao observador conseguir encontrar recantos aprazíveis de abundante vegetação e de considerável interesse faunístico. Destaque-se a este nível a Reserva Natural do Ludo, parte integrante do Parque Natural da Ria Formosa, sítio de elevado valor botânico e habitat natural de raras espécies ornitológicas.

A faixa litoral ocupada pelas praias do Ancão, Quinta do Lago, Garrão e Vale do Lobo permite belíssimos e já consagrados percursos pedestres, onde se pode desfrutar também da observação de inúmera avifauna que nos lagos artificiais destes empreendimentos turísticos encontram propício local de nidicação, refira-se nomeadamente a *Fullica atra* (galeirão-comum), a *Gallinula chrioropus* (galinha-d-água), o *Anas platyrhynchos* (pato real), o *Ixobrychus minutus* (garça pequena), entre muitos outros.

Na proximidade destas zonas costeiras sucedem-se extensas áreas de pinheiros e matas onde se podem contemplar outros tipos diversos de fauna e flora.

Como mera curiosidade refira-se que já em 1758 as Memórias Paroquiais respeitantes à àrea geográfica que compreende a actual freguesia de Almancil realçavam o seu valor biológico : " (...) *Também naquele braço de mar há muito peixe e de todo o marisco muito (...) Também há muita caça (...) No campo de todo o território desta freguesia há as ervas medicinais seguintes : pé de gato , língua de vaca, funcho, malmequeres, aipo, salva, espargos, giesta, tomilho, alecrim, rosmaninho, jarro, macela, pé de leão, ortigas, erva bicha* (...) ", entre muitas outras.

PATRIMÓNIO ARTÍSTICO
-Igreja Matriz de São Lourenço

O actual edíficio começou a ser construído em 1722 no local de uma arruinada ermida seiscentista que invocava São Lourenço. "O primoroso templo, não pela grandeza, mas pelo ornato, asseio e magnificiência" (Memórias Paroquiais de 1758) foi edificado como cumprimento da promessa feita pelos moradores do local que desesperados com a falta de água imploraram o patrocínio do Santo.

A construção e ornamentação da então designada Ermida de São Lourenço dos Matos ficou a cargo da respectiva confraria que tinha como Juiz protector o Dr. Manuel de Sousa Teixeira, Vigário Geral do Bispado do Algarve.

O templo teve como modelo a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Faro. Os irmãos Manuel e Antão Borges foram os responsáveis pela campanha de obras e consecutivo programa de decoração do interior da ermida.

A partir de 1849 com a supressão da freguesia de São João Batista da Venda e criação da freguesia de Almancil, a Igreja de São Lourenço passou a ser sede de paróquia.

Museu do Trajo
São Brás de Alportel
Centro de Documentação

A Igreja de São Lourenço, classificada como Imóvel de Interesse Público pelo decreto-lei nº 35443 de 2 de Janeiro de 1946, representa uma valiosa expressão artística do barroco no Algarve. A sua exuberante ornamentação surge como fruto de uma época que entendia a arte como veículo privilegiado para seduzir, educar e convencer os fiéis a seguirem os dogmas religiosos do Catolicismo da Contra Reforma. A contrastar com a sobriedade arquitectónica do templo, todo o espaço interior está revestido de azulejos figurativos, que narram a biografia do mártir São Lourenço, e de talha dourada.

A azulejaria (datada de 1730) foi concebida pelo pintor Policarpo de Oliveira Bernardes e sua oficina.

Constituem belíssimos exemplares da época barroca e tiveram como protótipo os azulejos da Igreja de São Lourenço de Carnide em Lisboa realizados pelo mesmo mestre de azulejos (cerca de 1715-1720).

A talha do templo (retábulo, cornija e aro da cúpula), executada cerca de 1735, terá sido obra do melhor entalhador do barroco na região algarvia, o escultor farense Manuel Martins. Saliente-se a majestosa combinação de talha e azulejos que se pode observar na decoração da cúpula da capela-mor, a única coberta de azulejos no Algarve.

- Ermida de São João da Venda

As referências documentais mais antigas remontam aos princípios do século XVI (Visitação da Ordem de Santiago ao Algarve, Suplemento da Revista Al-ulyã nº5, pp.163 e 164). Nessa época era uma simples ermida dependente da Igreja Matriz de Santa Maria de Faro.

Alguns anos depois, em consequência da sua elevação a sede de freguesia, foi construído um novo templo ainda de acordo com o formulário do gótico final.

O templo fazia parte do termo de Faro e servia-se dos sacerdotes desta cidade. Só a partir do ano de 1681, por decisão do Bispo D.José de Meneses passou a ter pároco residente.

A sua estrutura quinhentista, que se mantém, compõe-se de nave única, sem transepto, duas capelas colaterais e cobertura de madeira no corpo da igreja. Ao longo dos séculos XVII e XVIII sofreu diferentes remodelações.

Merece referência neste templo, um notável retábulo dos finais do século XVI, curioso exemplar da talha maneirista no Algarve.
Salientemos também a existência de um pequeno núcleo de imaginária religiosa dos séculos XVII e XVIII do qual destacamos São Luis, imagem de grande devoção popular em honra do qual se promove anualmente uma grandiosa festividade.
De referir ainda o conjunto de cinco telas pintadas outrora colocadas no retábulo:

- Caixa das Almas

Assim se designa um pequeno oratório oitocentista, de grande devoção popular, situado em Almancil no gaveto das Ruas do Calvário e 25 de Outubro. Está adossado a um interessante conjunto de edifícios dos finais do século XIX, princípios do XX.
No interior do oratório sobressai um painel de azulejos figurativos, datado de 1850, no qual se evoca a *Salvação das Almas do Purgatório*.

-Ponte

Datad
Bispo
Faz pa
edifica
facilit
viário
É ded
pedra
Alcaid
inscri
Defer
acomp

ratório
opular,
uas do
sado a
os dos

painel
50, no
as do

-Ponte do Ludo

Datada de 1810, foi mandada construir pelo Bispo do Algarve, D.Francisco Gomes do Avelar. Faz parte de um conjunto de pontes mandado edificar por aquele prelado nesta diocese para facilitar as comunicações nos principais eixos viários.

É dedicada a São Gonçalo de Amarante e a pedra evocativa, que se encontra no pátio da Alcaidaria em Loulé, contém a seguinte inscrição: " Glorioso S.Gonçalo de Amarante Defendei Sempre Esta Ponte Amen " acompanhada do escudo real.

Museu do Trajo
São Brás de Alportel
Centro de Documentação

ARQUITECTURA TRADICIONAL

Fruto do intenso crescimento urbanístico decorrente das actividades económicas e turísticas, a arquitectura tradicional da freguesia tem sido alvo de preocupante descaracterização. As pequenas habitações térreas caiadas de branco com as características chaminés algarvias e com graciosos trabalhos de massa nas platibandas têm estado progressivamente a ser substituídas por modernizados núcleos urbanísticos por vezes de volumetria excessiva, gosto duvidoso e segundo moldes desenraizados.

Restam-nos, contudo, alguns valiosos exemplares que representam as tradições arquitectónicas da região.

As principais festividades na freguesia são de carácter religioso e têm grande participação popular. São dedicadas a São Lourenço e a São Luis e realizam-se respectivamente na Igreja Matriz e na Ermida de São João da Venda. A festa de São Luis realiza-se habitualmente na primeira semana de Fevereiro e está associada às actividades agrícolas e pecuárias, pedindo o crente a protecção do padroeiro São Luis para os seus animais. Depois da procissão segue-se um concorrido leilão de chouriças, tal como outros aperitivos gastronómicos e, a finalizar, o baile.

Mais antiga é a festa de São Lourenço. Em meados do século XVIII era descrita da seguinte maneira (...) passam muito de duas ou três mil pessoas que vão não só pela devoção de verem o São Lourenço, como pela grandeza da sua festividade e fogo que arde na noite do Santo e, além disto, pelos muitos bailes e descantes da gente que ali acode" (Memórias Paroquiais de 1758).

Hoje em dia realiza-se no domingo mais próximo do dia do Santo, 10 de Agosto. À animação musical e quermesse dos dias precedentes, segue-se no dia principal a eucarístia e procissão em honra de São Lourenço.

Além destas festividades, a freguesia continua a encontrar outras formas de expressar a sua identidade cultural, nomeadamente através da recepção da Festa da Pinha de Estoi, dos tradicionais mercados mensais (no 4º Domingo do mês), da Feira das Velharias (no 2º domingo do mês), da Festa das Comunidades que decorre em Agosto e, mais recentemente, através de um Grupo de Folclore.

Uma referência especial merece o Centro Cultural de Almancil situado nas imediações da Igreja Matriz de São Lourenço. Esta notável galeria afirmou-se nos últimos anos como um dos principais espaços na região algarvia dedicado à difusão das artes plásticas contemporâneas através de frequentes exposições dos mais conceituados artistas nacionais e estrangeiros.

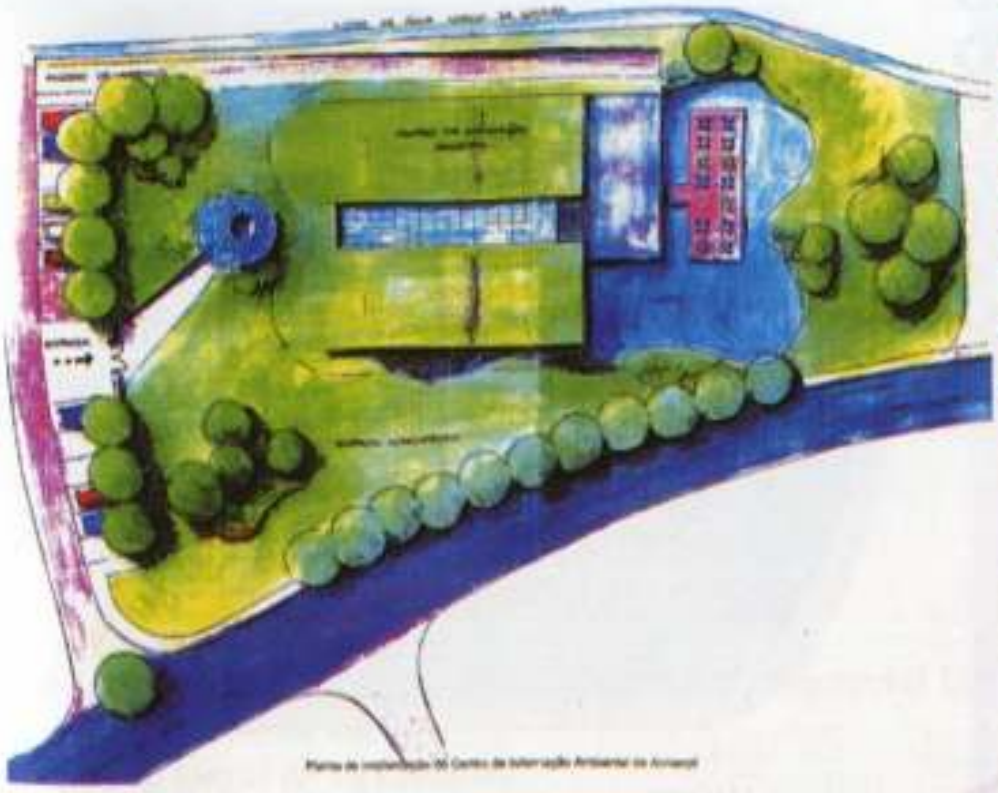
esia
de
ural,
Festa
ados
Feira
, da
em
um

ntro
ções
Esta
anos
gião
rtes
de
ais
s e

O FUTURO

A freguesia de Almancil, com as suas riquíssimas potencialiades humanas, naturais e económicas, está em condições de olhar o futuro com considerável optimismo. As possibilidades vindouras são de diversa ordem havendo naturalmente directrizes estratégicas a prosseguir.

Dotado de um incalculável património natural, a freguesia deverá seguir uma coordenada política de conservação, defesa e divulgação do seu ambiente através da criação de roteiros ecológicos, da promoção de um ecoturismo, da procura de um equilíbrio necessário entre o meio natural e as construções urbanísticas que o podem pôr em causa. Neste âmbito merece especial destaque o projecto do Centro Ambiental de Almancil que procura concretizar estes objectivos.



Refira-se, para finalizar, a necessidade de continuar a implementar as infra-estruturas indispensáveis para a melhoria da qualidade de vida das populações. Estão por isso, num futuro breve, planeadas acções diversas no âmbito da Saúde, Educação, Desporto, Ambiente, Rede viária, Cultura, etc.

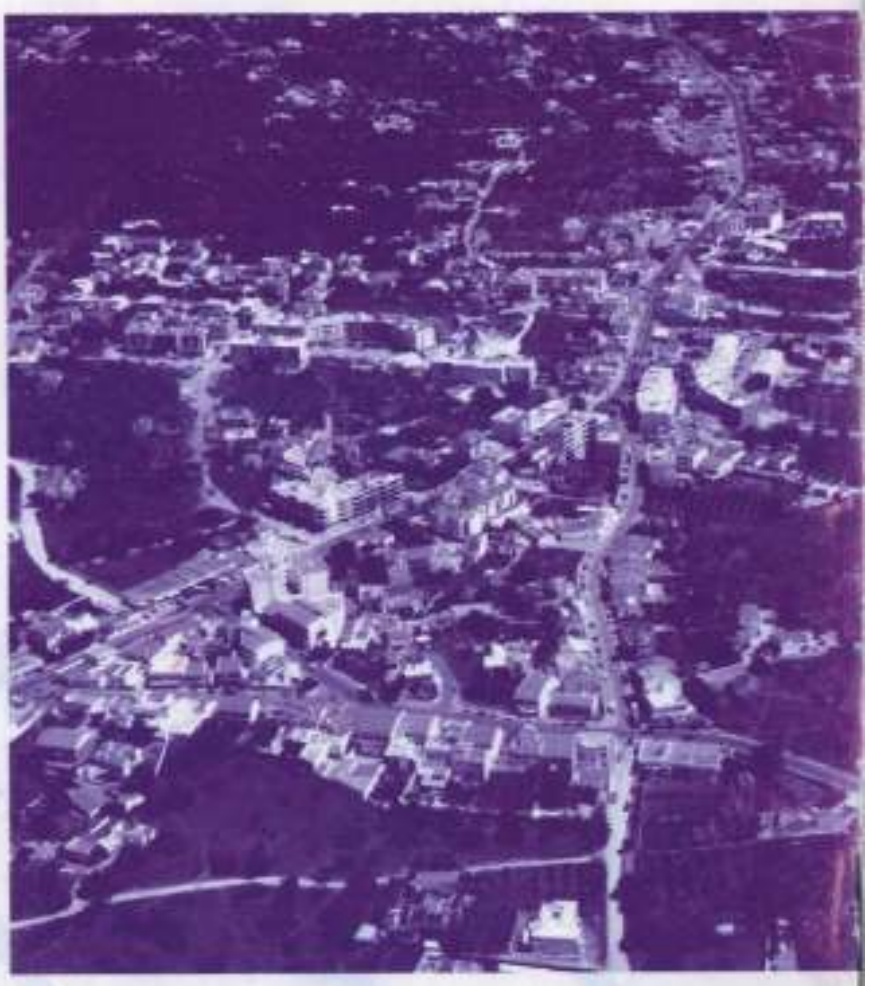
Apesar deste aspecto, a reabilitação e planeamento urbanístico constituem um desafio a enfrentar. Se é certo que a vila possui já um plano de urbanização prevendo uma capacidade de 10.000 habitantes em 2005, urge reflectir e pôr em prática a conservação do maior número possível de edifícios tradicionais. Nesse sentido devem-se promover medidas de divulgação do património artístico e histórico, tendo em vista a formação de uma consciência cultural por parte dos habitantes.

Autor
Ediçã
Fotog
Desig
Tirag
Depós

Ficha Técnica

Autor: Susana Carrusca
Edição: Junta de Freguesia de Almancil
Fotografia: Hélio Ramos
Design: LXMax - Tratamento de Imagem Comercial Lda.
Tiragem: 1000 ex 08/99
Depósito Legal nº 141 803/99

Museu do Trajo
São Brás de Alportel
Centro de
Documentação



Junta de Freguesia de Almancil